

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2019 A ABRIL DE 2023

JOSÉ HENRIQUE CRIVELLI; FERNANDA MASSARO MASSANEIRO

Introdução: A esquistossomose é uma parasitose transmitida por helmintos trematódeos do gênero *Schistosoma*, o homem é o hospedeiro definitivo e o caramujo do gênero *Biomphalaria* atua como intermediário. A transmissão ocorre via penetração ativa da larva cercária na pele, em ambientes aquáticos contaminados. Em 2022, a OMS devido ao elevado número de casos em países endêmicos como o Brasil, lançou um plano de eliminação da esquistossomose até 2030. **Objetivos:** Avaliação do perfil epidemiológico da esquistossomose no estado de Minas Gerais nos últimos cinco anos. **Metodologia:** O presente resumo analisa os dados epidemiológicos com enfoque retrospectivo, quantitativo e descritivo sobre os casos de esquistossomose no estado de Minas Gerais, no período de 2019 a abril de 2023. Esse estudo compreende informações do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), selecionando os parâmetros: ano e macrorregião de notificação, faixa etária e sexo. **Resultados:** Na análise do mês de janeiro de 2019 a abril de 2023 totalizou 6.250 casos de esquistossomose no estado de Minas Gerais, com expressividade em 2019 (1.778) e uma baixa nos anos de 2020 (1.214) e 2021 (1.336), possivelmente relacionada a subnotificação durante a pandemia. O viés confirmatório demonstra-se devido ao aumento crescente do número de notificações a partir do ano de 2022 (1.467) e 2023, os dados até o mês de abril apresentaram uma alta aproximada de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação à distribuição macrorregional das notificações, verificou-se predomínio das macrorregiões Leste do Sul, com aproximadamente 26,7% dos casos, seguida pelo Centro (17,9%). Ressalta-se o baixo número de notificações na macrorregião Jequitinhonha (0,16%). Acerca do sexo, averiguou-se uma preeminência de 64% dos casos em homens. Relacionado a faixa etária, há prevalência de aproximadamente 36% das notificações na faixa dos 40-59 anos e 31,7% na faixa dos 20-39 anos. **Conclusão:** Conclui-se por meio da avaliação do perfil epidemiológico que a esquistossomose em Minas Gerais mostra-se prevalente em indivíduos masculinos, de faixa etária 40-59 anos, residentes das macrorregiões Leste do Sul e Centro. Além disso, o decréscimo dos casos nos anos de 2020 e 2021 evidencia uma possível subnotificação durante a pandemia.

Palavras-chave: Esquistossomose, Minas gerais, Parasitologia, Doenças negligenciadas, Saúde pública.